

A presença das bibliotecas escolares na web e a promoção das literacias – Relatos de boas práticas

JOÃO PAULO DA SILVA PROENÇA

Gabinete da Rede de Bibliotecas Escolares – Ministério da Educação

Jp.proenca@gmail.com

Resumo:

Esta comunicação tem por base o projecto de dissertação para a obtenção do grau de mestre em Gestão de Informação e Bibliotecas Escolares pela Universidade Aberta de Lisboa com a orientação da Prof^a Dr^a Glória Bastos. Exercendo as funções de assessor técnico/pedagógico no Gabinete RBE foi-me confiada, a criação e gestão de uma base de dados que caracterizasse as Bibliotecas Escolares integradas na RBE. Fui constatando, no referente à presença digital dessas mesmas bibliotecas, alguma evolução mas alguma falta de orientação estratégica. É para nós claro que contribuindo a Biblioteca Escolar para a consecução dos objectivos da escola esta tem que ser gerida de modo a promover também as literacias usando os serviços que a Web 2.0 veio criar. Com este pano de fundo, através do uso da metodologia de estudo de caso, procedemos a um trabalho de investigação em torno boas práticas no âmbito da sua presença digital / uso integrado de ferramentas Web 2.0 e ainda no domínio da formação para as literacias de algumas bibliotecas escolares portuguesas. Esta comunicação irá constar de duas partes. Na primeira será feito um enquadramento teórico da problemática da Web 2.0 e sua ligação com as Bibliotecas escolares sendo ainda apresentado o conceito de Biblioteca 2.0. Na segunda parte irá ser apresentada a metodologia de investigação e divulgadas as práticas de duas bibliotecas escolares através de uma presença digital de características Web 2.0 tendo em vista a promoção de literacias digitais e novos serviços da biblioteca.

Palavras-chave:

Biblioteca Escolar, Web 2.0, Biblioteca 2.0, Literacias, Trabalho em rede.

Parte I – Estudo teórico

Introdução

A generalização da Internet, mudou a forma como o utilizador acede e produz informação. Em 2003, devido ao surgimento do conceito "Web 2.0", começou a operar-se uma mudança com grande impacto para a sociedade com inevitáveis consequências para a escola. Embora o termo sugira a existência uma nova versão da Web, ele não se refere tanto à actualização nas suas especificações técnicas, mas a uma mudança na forma como a Internet é encarada por utilizadores e desenvolvedores.

De alguns anos a esta parte, as novas tecnologias da Informação e Comunicação têm penetrado na escola e nas bibliotecas. No entanto desde 2007, com o advento do Plano Tecnológico

da Educação, este processo tornou-se qualitativamente diferente e sistemático. As escolas e as Bibliotecas Escolares têm vindo a ser dotadas de equipamentos tecnológicos de última geração (computadores para alunos e professores de todos os níveis de ensino: programas e-escolinhas e e-escolas, projectores, quadros interactivos, Internet de banda larga,...)

Toda esta problemática do acesso e disponibilização da informação e novos serviços deles decorrente tem obviamente reflexo nas Bibliotecas Escolares Portuguesas, pois como define o Manifesto da IFLA/Unesco (2000) é missão da Biblioteca Escolar, a “promo[cão de] serviços de apoio à aprendizagem e livros aos membros da comunidade escolar, oferecendo-lhes a possibilidade de se tornarem pensadores críticos e efectivos usuários da informação, em todos os formatos e meios.”

É para nós claro que contribuindo a Biblioteca Escolar para a consecução dos objectivos da escola e para o ensino aprendizagem dos alunos esta tem que ser gerida de modo a acolher novos públicos e serviços que a emergência da Web 2.0 veio criar.

Deste modo e com este pano de fundo, nesta comunicação que se refere a um projecto de investigação no âmbito de uma dissertação de mestrado, interessou-nos estudar as seguintes hipóteses de investigação que passamos a enunciar:

- De que forma as Bibliotecas escolares se têm pensado a nível dos serviços que oferecem aos seus utilizadores de modo a cumprir a sua missão, nomeadamente tirando partido das ferramentas Web 2.0?

- De que forma as bibliotecas, poderão/deverão conduzir o seu plano de acção tendo em conta os novos serviços e funcionalidades que fazem do utilizador um participante activo na construção do conhecimento?

- Que tipo de trabalho estará por detrás daquelas bibliotecas escolares já com presença digital de características Web 2.0 (têm Blogue, Facebook, Twitter,...) que possibilite este tipo de serviço. O que originou estes contextos? Que passos foram dados?

- O que é comum nas bibliotecas escolares com presença digital de características Web 2.0 e qual o impacto percebido pela Biblioteca após a introdução deste tipo de serviços no relativo à sua missão?

- Existirão, na realidade portuguesa, Bibliotecas Escolares a que possamos chamar Biblioteca Escolar 2.0? Será possível, caracterizar este modelo de uma forma teórica e mais completa adequando-o à realidade portuguesa?

1. Os desafios que a Sociedade da Informação coloca à Escola: A literacia da Informação

Com o apetrechamento tecnológico das escolas e um acesso quase imediato às redes e repositórios/bases de dados de informação e mais recentemente com a chegada da Internet às escolas surgem novas competências que serão necessárias desenvolver nos alunos. Esta necessidade é apontada por vários autores como Zorinho (1999) ao referir a necessidade de um domínio da literacia como exigência de viver na sociedade da informação:

“Num mundo saturado em informação, a fonte de valor não é a disponibilidade bruta de dados mas a capacidade de os usar de forma útil. E esta capacidade implica não apenas competências técnicas e tecnológicas, mas também um padrão de selectividade profundamente apurado, desenvolvido a partir da definição clara de objectivos e condicionantes.” Zorinho (1999 : 21)

O relatório Lançar a Rede de Bibliotecas Escolares de 1996 e que serviu de base à criação da Rede de Bibliotecas Escolares refere a importância da informação como elemento central do Currículo

“Toda a actividade curricular consiste num processo de selecção, tratamento, produção e difusão da informação tendo como principal finalidade a aquisição de um “saber escolar”. O crescimento exponencial do volume de informação, a diversidade de meios de difusão e a acessibilidade às fontes possibilitada pelas modernas tecnologias de informação obrigam a alterar por completo as formas tradicionais do trabalho escolar. A necessidade de desenvolver em todos os alunos competências neste domínio constitui o objectivo primeiro da aprendizagem, qualquer que seja a disciplina ou ano de estudo, exige uma organização, métodos e recursos adequados e assenta sobretudo na criação de situações que promovam o prazer de ler, de escrever e de investigar.” Veiga (1996 : 29)

Face a esta realidade, Calixto (1996), aponta novos caminhos para a escola portuguesa referindo que:

“Falta [no nosso país] um currículo de habilidades de informação [...] Aprender a aprender significa que o aluno deve aprender a «localizar, seleccionar, interrogar, interpretar e comunicar conhecimento e compreensão. As habilidades progressivamente mais complexas e sofisticadas necessárias aos alunos para concluir estas tarefas constituem o currículo das habilidades de aprendizagem»

Estas habilidades são as seguintes:

- Planeamento;
- Localização e recolha;
- Selecção e avaliação;
- Organização e registo;
- Comunicação e concepção;
- Avaliação.

Estas habilidades não são inatas, devem ser adquiridas e é necessário que sejam introduzidas transversalmente ao currículo para podermos ter os alunos de facto a aprender a aprender” Calixto (1996: 103- 104)

2. O papel da Biblioteca na escola

A evolução das concepções pedagógicas contemporâneas veio acentuar o papel do aluno e do seu trabalho no processo de ensino/aprendizagem. Aprender é buscar, interrogar, criar, avaliar, entrar em diálogo mediato e imediato com o mundo. São então necessárias certas condições para que o processo ensino/aprendizagem se desenvolva, e isto ultrapassa largamente a concepção de um espaço pedagógico restrito à sala de aula. A Biblioteca Escolar assume hoje em dia um importante papel como recurso educativo onde prática e a teoria surgem interligadas e as oportunidades de investigação surgem como essenciais.

O conceito de biblioteca tem mudado nos últimos anos e já vai longe o tempo em que os livros estavam fechados a cadeado considerando-se a Biblioteca apenas como um espaço de armazenamento de livros e outros documentos. A rápida expansão de serviços de rede generalizada com a Internet veio lançar um novo desafio às Bibliotecas. De acordo com Silva (1997):

“Estas só poderão sobreviver neste novo contexto se, a par dos serviços tradicionais, desenvolverem novos serviços de acesso remoto integrando a informação que detenham e de fornecimento remoto de documentos por meios electrónicos, o que impõe às bibliotecas e aos seus recursos uma nova recolocação no actual contexto comunicacional”. Silva (1997 : 66)

A Integração das Bibliotecas nas actuais redes de informação constitui, actualmente, o seu maior desafio.

Newton e Dixon (1999) apresentam no esquema abaixo (adaptado) as principais características e diferenças entre aquilo que se pode chamar uma Biblioteca Moderna e uma Biblioteca Pós-Moderna

	Bibliotecas Modernas	Bibliotecas Pós-Modernas
Identidade, Etos e Objectivos	Bibliotecas concebidas como edifícios para armazenar livros, jornais e outra documentação.	Bibliotecas concebidas como organizações fornecendo um conjunto de serviços relacionados com a documentação impressa e electrónica.
	As bibliotecas públicas, escolares e universitárias são as instituições de acesso à aprendizagem, à literatura e ao lazer.	Todas as bibliotecas contribuem para o sucesso económico, educativo e cultural dos indivíduos e das organizações.
Desenvolvimento da Colecção	Política de desenvolvimento da colecção como sinónimo de aquisições.	O acesso a materiais remotos é considerado tão importante como a propriedade de materiais.
	A manutenção e disponibilização de fundos especiais aos visitantes da biblioteca constitui um elemento importante da sua função de custódia.	A digitalização e disponibilização de fundos especiais a utilizadores remotos é considerada parte do papel das bibliotecas.
Serviços Técnicos	Os bibliotecários são os gestores absolutos da colecção que as respectivas organizações albergam, sendo responsáveis pela classificação e catalogação do fundo existente dentro da sua biblioteca.	Os bibliotecários têm o papel de contribuir, de forma estratégica, para a gestão dos recursos electrónicos existentes dentro da sua organização e remotamente.
Papéis Profissionais	Os bibliotecários têm papéis distintos e são especialistas diferentes dos professores e editores.	Os bibliotecários mantêm uma identidade própria mas as distinções relacionadas com o seu papel tradicional tornam-se menos nítidas.
	A formação de utilizadores é considerada um serviço adicional na maior parte das bibliotecas.	A formação dos utilizadores é considerada um serviço principal na maior parte das bibliotecas.
Papéis Profissionais	Os bibliotecários têm uma função essencial como intermediários no acesso às suas colecções.	Os bibliotecários têm uma função essencial como intermediários que acrescentam valor à informação, fornecendo informação actualizada, relevante e oportuna aos utilizadores finais.

Figura 1 – Diferenças entre Bibliotecas Modernas e pós-modernas

3. A emergência da Web 2.0 – O paradigma da participação

Na base da Web 2.0 está a participação dos utilizadores: eles acrescentam valor à rede sendo que os serviços melhorarão sempre que mais pessoas o usam pois qualquer utilizador pode criar conteúdos e avaliar (rating) os que encontra.

Esta mudança de paradigma torna também possível a criação de conexões entre comunidades de utilizadores com interesses em comum. Em síntese, mais do que uma tecnologia, a Web 2.0 pode então ser definida como uma nova atitude e uma nova forma de as pessoas se relacionarem com a Internet:

3.2.1. O trabalho em rede - uma nova forma de aprender e ensinar

Assistiu-se, em todos os países desenvolvidos, no final do século XX e no início deste século a uma crise do sistema de ensino à qual se tem tentado resolver através de reformas do sistema educativo.

A disponibilização, das redes informáticas e a sua introdução nas escolas veio contribuir para que a natureza do ensino se modificasse.

A imagem que quanto a nós melhor poderá representar o valor das redes é a que se apresenta abaixo pois sugere que o valor das redes cresce substancialmente nas situações em que existe a criação de grupos ou subgrupos e consequente comunicação entre eles.

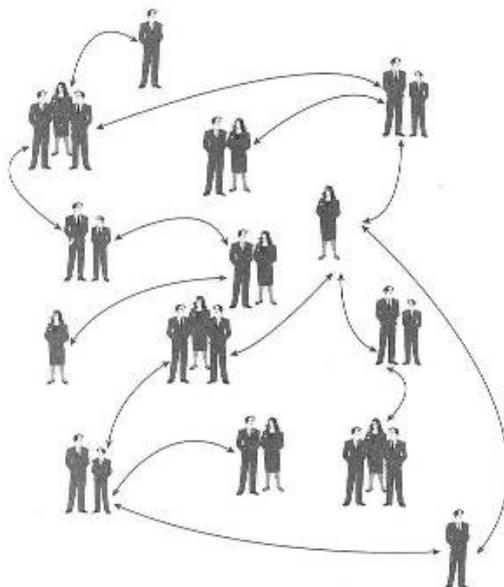


Figura 2 – Rede representativa da lei de Reed.

Em comparação com o ensino tradicional, acima caracterizado, o uso das redes no ensino apresentam, segundo Serra (1998 : 130), as seguintes vantagens:

“- Representam uma forma mais atractiva de aceder ao saber, na medida em que, por um lado, combinam trabalho e lazer, informação e entretenimento, e, por outro lado, propõem uma abordagem interactiva, em que o "leitor" se transforma em "utilizador";

- Promovem a passagem da memorização pura e simples à pesquisa, selecção e organização da informação, fazendo com que a educação se torne auto-educação, centrada na actividade e na criatividade do aluno;

- Facilitam o alargamento do campo da auto-educação a toda a vida, tornando-se educação permanente;

- Deixam antever a passagem de um saber fragmentário, unilateral e linear, a um saber sintético e cumulativo (combinando todo o saber, em todas as suas formas, acerca de todos os temas), multilateral (pondo em confronto imediato os vários pontos de vista e tradições culturais) e não linear (hipertextual); dão azo a que utilizadores com diferentes graus de conhecimento tenham acesso diferenciado ao saber.

As Redes permitem assim, a priori, satisfazer os princípios fundamentais do ensino-aprendizagem exigidos numa "sociedade de conhecimento", e que Barbara Lepani resume nos oito seguintes: aprendizagem permanente, aprendizagem auto-dirigida, aprender a aprender, aprendizagem contextualizada, aprendizagem adaptada às necessidades do aprendiz, aprendizagem transformadora, aprendizagem cooperativa e aprendizagem em tempo real Just-in-time)."

4. A Biblioteca Escolar 2.0

4.1. Definição de conceitos

A emergência da Web 2.0 teve também consequências na forma como hoje em dia se concebem as Bibliotecas Escolares. Tradicionalmente a Biblioteca Escolar era o local na escola onde se acedia à informação, hoje em dia a informação está à distância de um clique na sala de aula, no pátio, no bar em casa,...

Com este contexto de fundo em 2005 foi concebido por Michael Casey no seu blogue LibrayCrunch (<http://www.librarycrunch.com> [consult. 12 Out. 2010]) o termo Biblioteca 2.0 (Library 2.0). Em 2006 Maness (<http://www.webology.ir/2006/v3n2/a25.html> [consult. 12 Out. 2010]) apontou quatro características que podem definir este conceito:

- “- Centrada no utilizador. O utilizador participa na criação de conteúdos e serviços disponibilizados na Web pela biblioteca.*
- Disponibiliza uma experiência multimédia. Tanto as colecções como os serviços da biblioteca 2.0 contêm componentes, vídeo, áudio, realidade virtual.*
- Socialmente rica. Interage com os utilizadores quer de forma síncrona (por ex. IM – mensagens instantâneas) quer de forma assíncrona (por ex. wikis).*
- Inovadora ao serviço da comunidade. Procura constantemente a inovação e acompanha as mudanças que ocorrem na comunidade, adaptando os seus serviços para permitir aos utilizadores procurar, encontrar e utilizar a informação.”*

Deste modo, perspectivar a Biblioteca Escolar face aos desafios colocados pela Web 2.0 é, em primeiro lugar, entendê-la no contexto da sua missão e objectivos, no contexto da escola e dos

diferentes sistemas com os quais interage mas é ainda necessário entendê-la no contexto da Sociedade do Conhecimento, um novo paradigma que confrontou a escola com diferentes modelos de aprendizagem/ construção do conhecimento. Este novo paradigma exige o alargamento das literacias implicadas no acesso à informação e à construção do conhecimento, numa sociedade em rede e onde a informação, não validada por critérios editoriais, se encontra facilmente acessível.

4.2. Que ferramentas Web podem ser colocadas ao serviço de uma Biblioteca 2.0?

4.2.1. As redes sociais - Porquê usar uma rede social na biblioteca?

Em primeiro lugar, porque pode ajudar a promover uma utilização responsável e segura das redes sociais, que, como vimos acima, expõem os jovens a inúmeros perigos. A promoção da literacia da informação não pode ignorar aquele que é hoje um dos mais fortes canais de comunicação dos jovens e onde eles obtêm e partilham informação de todo o tipo. Depois, porque as redes sociais permitem: Chegar onde estão os utilizadores; Uma relação mais próxima com os utilizadores; Uma maior visibilidade na Web; Oferecer conteúdos de qualidade; Campanha de *marketing* viral ; Dinamização de actividades; Estabelecer e manter contactos; Aumentar a comunicação em ambas direcções, dando assim a utilizadores a possibilidade de comunicarem connosco; Intercâmbio de informação em distintos formatos: imagens, vídeos, texto e um longo etc.

4.2.2. Blogues e Biblioteca

No que se refere à utilização dos blogues em contexto educativo, podemos encontrar inúmeras experiências: espaço de partilha, de reflexão, discussão, construção colectiva de conhecimento, colaboração, portfólio.

4.2.3. O Microblogue e a Biblioteca

Quando se fala em microblogues a primeira aplicação web que nos ocorre é o Twitter, embora esta não seja a única existente (Jaiku, Pownce...).

No início, poucos valorizavam as possibilidades do microblogging, sendo muito comum ouvir da boca de utilizadores da Internet que do blogue ou facebook ainda vêm alguma utilidade mas que, quanto ao Twitter, não lhe vêm utilidade nem interesse nenhum. Quanto a nós a questão centrar-se-á no uso que dão a esta ferramenta: Usam-na isoladamente? Usam-na em conjunto com outras ferramentas web 2.0? Usam-na no contexto das redes? Que atitude deveria ter uma biblioteca ou bibliotecário face ao Twitter?

Veja-se, a título de exemplo uma estatística de acesso a um blogue, ligado às bibliotecas, dada pelo próprio blogger

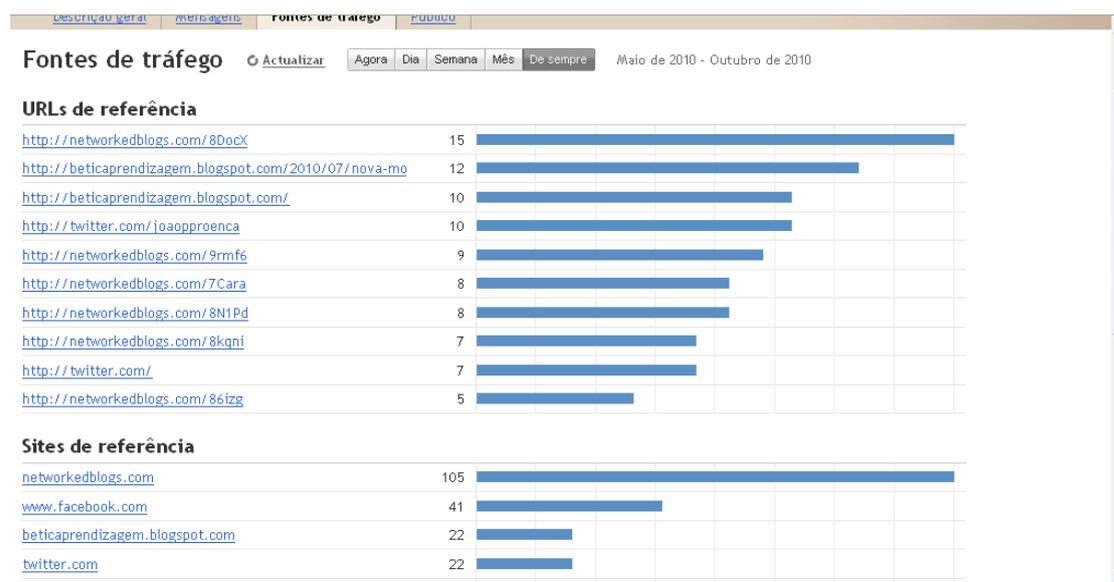


Figura 3 – Estatística de um blogue

Repare-se que a maioria dos acessos a este blogue se faz através de redes: Networkedblogs; Twitter; facebook... Esta é a força do uso integrado das redes. O Twitter deve, quanto a nós, ser usado neste contexto. Faz todo o sentido que a biblioteca ligue em rede e nas redes o blogue, o Twitter, o Facebook e que use aplicativos web 2.0 para replicar a informação relevante que publica no blogue por exemplo, noutra ferramenta web 2.0. Faz ainda sentido usar uma ferramenta que permite gerir todo este manancial de informação através de uma só plataforma.

O microblogging abre novas possibilidades às bibliotecas, centros de documentação, empresas, etc, pois não só facilita a publicação de anúncios/mensagens/notícias tão rapidamente como surgem mas também permite saber que essa informação se difunde de uma forma

extremamente rápida entre os utilizadores da rede quer via rss por todos os interessados que a podem subscrever ou até recebê-la em forma de sms nos seus telemóveis quer através das redes dos amigos dos amigos.

4.2.4. A partilha de conteúdos

Os espaços colaborativos têm assim inúmeras vantagens que podem e devem ser aproveitadas em contexto educativo. Como já vimos anteriormente, a Web 2.0 potencia o trabalho colaborativo e disponibiliza imensos espaços de colaboração que permitem a criação conjunta e a partilha de trabalhos e actividades *on-line*. Podemos criar, editar e partilhar documentos de texto, folhas de cálculo, apresentações. Hiperligações, conceitos, projectos de trabalho e imagens. Podemos aceder e editar os documentos referidos a partir de qualquer lugar, através de um computador ligado à Internet. Todo o trabalho produzido está sempre disponível *on-line*.

O **Google Docs** e o **Wikispaces** são exemplos de plataformas *on-line* de trabalho colaborativo.

4.2.5. Falar e ouvir: o podcast - Podcasts em bibliotecas

O Podcast pode ser utilizado na biblioteca segundo dois pontos de vista.

Bibliotecas como receptoras de podcast, dando acesso aos seus OPACS ou serviços de referência. Deste modo, os podcasts são tratados como mais uma fonte de informação.

4.2.6. A partilha de vídeos – O Youtube nas Bibliotecas

Embora correndo o risco de sermos injustos, podemos afirmar que a maioria das bibliotecas portuguesas não usam o YouTube ou usando-o, não o fazem de uma forma educativa, ligando-o às aprendizagens dos alunos. Não têm um canal YouTube, não publicam os seus próprios filmes no youtube. No entanto, sabemos que há por aí boas práticas.

4.2.7. Agregação de conteúdos e Bibliotecas

O RSS, os blogues ou qualquer outra das ferramentas podem converter-se em grandes aliados para o trabalho com as bibliotecas. São soluções simples e baratas para ajudar-vos a prestar um bom serviço de informação.

4.2.7.1. Notícias e novidades

Mediante um canal RSS na página da biblioteca podemos distribuir todas as notícias e novidades relacionadas com as actividades e eventos organizados, o marketing da biblioteca...

Também se pode oferecer um canal RSS com as novidades do catálogo, novas aquisições... em bibliotecas maiores com um grande volume de novas aquisições podem-se criar vários canais, por áreas ou temáticas.

4.2.8. Bookmarking social e Bibliotecas

A utilização de marcadores sociais em ambientes de aprendizagem tem inúmeras potencialidades, desenvolvendo a capacidade de conceptualizar e de estabelecer relações entre conceitos e estimulando a aprendizagem colaborativa. Para o trabalho da biblioteca é uma excelente ferramenta que, de forma fácil, permite seleccionar, organizar, classificar e partilhar a informação disponível na Internet. Sabendo que uma das principais dificuldades dos nossos alunos é a

capacidade de encontrar na Internet informação de qualidade para a realização dos seus trabalhos, a disponibilização de um serviço de marcadores sociais na biblioteca constitui assim uma ferramenta excelente de promoção de literacia e um exemplo de actividade centrada nas necessidades dos utilizadores.

Parte II- Estudo empírico

1. Plano de investigação

1.1. Sujeitos de investigação

O estudo incide sobre um conjunto de catorze Bibliotecas Escolares seleccionadas de entre aquelas que já têm uma presença digital a nível de existência de Blogue, conta no Facebook e ainda usem alguns serviços Web 2.0, como por exemplo, tenham contas no Twitter, Slideshare, Scribd, ... pois garantirá à partida, senão alguma qualidade, pelo menos a constatação do facto que naquela Biblioteca Escolar já se colocou a questão da presença digital da Biblioteca.

1.2. Metodologias/Técnicas de investigação e instrumentos utilizados

Para desenvolver a investigação, com vista à obtenção de respostas para as questões de investigação elaboradas a nossa opção foi realizar uma investigação que se inscreve num paradigma interpretativo, em que a observação natural constitui a principal fonte de dados optando assim por um estudo de caso.

Dada a existência de um normativo legal que dá condições de trabalho e atribui competências nesta área de trabalho ao professor bibliotecário, é dado especial enfoque ao trabalho dos respectivos professores bibliotecários nesta área, a saber: Os motivos que levaram a biblioteca a optar por esta presença na Web, os impactos detectados ou esperados com essa opção, as dificuldades inerentes à tarefa, factores que facilitaram ou dificultaram esta mesma tarefa, No entanto este estudo, em consonância com a própria definição de estudo de caso, tem ainda uma perspectiva holística da biblioteca considerando outros actores / sujeitos como sejam outros professores da equipa da Biblioteca, o responsável PTE da Escola, alunos, assistentes operacionais, ...

1.3. Constituição e caracterização da amostra

Tendo em vista a constituição da amostra para o nosso estudo foram analisados 200 blogues de bibliotecas escolares integradas na Rede de Bibliotecas Escolares. Estes 200 blogues constavam de uma base de dados referente ao ano lectivo 2009/2010 sendo que das 2155 escolas integradas e em funcionamento nesse ano lectivo apenas 1245 afirmaram possuir blogue da Biblioteca.

Foram ainda pesquisados os blogues cujos endereços aparecessem numa lista de distribuição de E-mail da RBE e foram considerados desde que constassem já da listagem extraída da base de dados da RBE referente ao ano 2009/2010.

Paralelamente foram analisados 66 perfis de facebook de um conjunto de aproximadamente 200 bibliotecas escolares com conta no facebook.

Desta análise foi feita uma pré-selecção de 29 Bibliotecas escolares que cumpriam os seguintes critérios: Terem um blogue activo e terem uma presença digital diversificada na web 2.0. Assim, todas as 29 Bibliotecas tinham blogue, 16 tinham página web, 27 têm perfil no facebook, 9 têm conta Twitter para além de terem ainda conta no Scribd, SlideShare, Canal Youtube, Diigo no blogue,...

Estas Bibliotecas escolares distribuíam-se pelas seguintes Direcções Regionais de Educação:

DRE	Total
Alentejo	1
Algarve	5
Centro	12
Lisboa e Vale do Tejo	7
Norte	4
Total	29

Quadro 1 – Distribuição da amostra por Direcções regionais de educação

Estas Bibliotecas tinham as seguintes tipologias

Tipologia	Total
EB1/JI	1
EB 2,3	13
EB 2,3/ES	1
EBI/JI	1
ES	7
ES/EB3	6
Total	29

Quadro 2 – Distribuição da amostra por tipologia de escola

Destes quadros resulta interessante referir que foram pré-seleccionadas Escolas de todos os níveis de ensino e de todas as Direcções Regionais de Educação.

Deste grupo de escolas foi feita uma análise aprofundada relativamente à qualidade e coerência do que era publicado nomeadamente na promoção das literacias digitais e sobre o trabalho em rede que era feito ou não de acordo com as questões de investigação apresentadas no início desta comunicação.

Após esta análise, foram escolhidas 14 Bibliotecas Escolares a saber:

Numa análise muito rápida às escolhas efectuadas, não deixa de ser revelante referir que:

- 70% das Bibliotecas têm um blogue iniciado antes de 2010
- Só não está representada a DRE Alentejo
- Todas as tipologias de Escola estão representadas

2. Boas práticas das Bibliotecas Escolares relativas à sua presença digital

Da nossa investigação, e face ao tempo que dispomos, gostaríamos de apresentar o trabalho de duas Bibliotecas:

2.1. Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos Professor Galopim de Carvalho (Pendão-Sintra)



Figura 4 – Página inicial do blogue da biblioteca escolar da Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos Professor Galopim de Carvalho (Pendão-Sintra)



Figura 5 – Página do facebook da biblioteca escolar da Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos Professor Galopim de Carvalho (Pendão-Sintra)



Figura 6 – Página institucional da biblioteca escolar da Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos Professor Galopim de Carvalho (Pendão-Sintra)

Esta Biblioteca Escolar coloca um acento tónico na formação de utilizadores (alunos e professores) para as literacias do séc XXI e são apresentados recursos úteis de apoio ao currículo e ensino aprendizagem a partir da Biblioteca.

Exemplos:

O CRE ajuda a aprender ; [Catálogo do CRE](#) ; [O melhor da Net](#) ; [Guião "Como Fazer um Trabalho"](#) ; [Filme "Como fazer um trabalho de pesquisa"-1](#) ; [Filme "Como fazer um trabalho de pesquisa"-2](#) ; [Filme "Como fazer um trabalho de pesquisa"-3](#)

Apoio para professores

[Índice de Kits - aulas de substituição](#) ; [PNL- Lista de obras existentes](#)

Ligações úteis

[Rede de Bibliotecas Escolares](#) ; [Biblioteca de Livros Digitais](#) ; [Plano Nacional de Leitura](#) ; [Casa da Leitura](#) ; [Ler e-books](#) ; [Portal das Escolas](#) ; [Linha de Leitura](#) ; [Seguranet](#) ; [Portal de Tecnologias Educativas](#) ; [PORDATA](#)

2.2. Escola Secundária de Avelar Brotero



Figura 7 – Página inicial do blogue da biblioteca escolar da Escola Secundária de Avelar Brotero



Figura 8 – Página da nuvem de tags da conta Diigo da biblioteca escolar da Escola Secundária de Avelar Brotero



Figura 9 – Página inicial do facebook da biblioteca escolar da Escola Secundária de Avelar Brotero



Figura 10 – Página inicial da perfil de facebook do professor Bibliotecário da biblioteca escolar da Escola Secundária de Avelar Brotero

Nesta Biblioteca há igualmente um acento tónico na formação de utilizadores (alunos e professores) para as literacias do séc XXI e são apresentados recursos úteis de apoio ao currículo e ensino aprendizagem a partir da Biblioteca.

Exemplos:

Recursos diigo ; Ligações para o Twitter e facebook ; Formação de utilizadores ; Guiões de pesquisa ; Modelos de literacia de informação ; Dicionários ; Web 2.0 definições ; Materiais e recursos pedagógicos.

Conclusão

Embora este trabalho de investigação não esteja concluído, é muito relevante o facto de se poder ter identificado boas práticas de Bibliotecas Escolares Portuguesas no referente à sua presença na Web 2.0 feita de um modo coerente, em rede e com o objectivo de promover literacias tão necessárias à vida na sociedade do século XXI

Identificamos ainda um conjunto de Bibliotecas Escolares que se obrigaram a repensar a nível dos serviços que oferecem aos seus utilizadores de modo a cumprir a sua missão, nomeadamente tirando partido das ferramentas Web 2.0 transformando-se em autênticas Bibliotecas 2.0

Trabalhamos ainda na resposta às seguintes questões de investigação:

- Que tipo de trabalho estará por detrás daquelas bibliotecas escolares já com presença digital de características Web 2.0 (têm Blogue, Facebook, Twitter,...) que possibilite este tipo de serviço. O que originou estes contextos? Que passos foram dados?

- O que é comum nas bibliotecas escolares com presença digital de características Web 2.0 e qual o impacto percebido pela Biblioteca após a introdução deste tipo de serviços no relativo à sua missão?

Bibliografia

- Calixto, J.A. (1996). *A Biblioteca Escolar e a Sociedade de Informação*, Lisboa : Caminho.
- Carvalho, Ana Amélia (2008). *Manual de Ferramentas da Web 2.0 para professores*. Lisboa : Direcção Geral da Inovação e Desenvolvimento Curricular Ministério da Educação.
- Casey, Michael E. : Savastinuk, Laura C. (2006, Vol. 131, n.º 14). *Library 2.0. Library Journal* .
Acedido em: <http://www.libraryjournal.com/article/CA6365200.html>
- Evans, Dave (2008). *Social Media Marketing, An hour a day*. Indianapolis : Sybex.
- IFLA (2006). *Guidelines on Information Literacy for Lifelong Learning*. Disponível em <http://www.ifla.org/files/information-literacy/publications/ifla-guidelines-en.pdf>
- IFLA/UNESCO (2000). *Manifesto das Bibliotecas Escolares*, Disponível em <http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf> .
- Maness, Jack M. (2007, Vol. 17, n.º 1). Teoria da Biblioteca 2.0: Web 2.0 e suas implicações para as bibliotecas. *Informação & Sociedade: Estudos* . Acedido em <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/831> .
- Newton, Robert e Dixon, David (1999), *We Other Victorians : Library History, the emergence of electronic Networking and the conditions of professional change, Education for information*. Holanda : IOS Press.
- O'Reilly, Tim (2005). *Web 2.0 : compact definition?* . Disponível em <http://radar.oreilly.com/archives/2005/10/web-20-compact-definition.html> .
- Pinheiro, Carlos (2010). *Contextos de aprendizagem na Web social Qual o papel das Bibliotecas?*. Disponível em : <http://www.slideshare.net/ladonordeste/aprender-na-web-social> .
- Ponte, João Pedro da (1997). *As novas tecnologias e a educação* , Lisboa : Texto.
- Ponte, João Pedro da (2000, Setembro-Dezembro). *Tecnologias de informação e comunicação na formação de professores: Que desafios?* <http://www.rioei.org/rie24a03.htm>
- Serra, J. Paulo (1998). *A informação como utopia*. Covilhã : Universidade da Beira Interior.
- Silva, Armando Jorge (1997). *Bibliotecas e sistemas de informação electrónicos em Rede*. Lisboa : Colibri.
- Veiga, Isabel et al. (1996), *Lançar a rede de Bibliotecas Escolares*. Lisboa : Ministério da Educação
- Wikipedia. Library 2.0. Disponível em http://en.wikipedia.org/wiki/Library_2.0 .
- Wikipedia. Web 2.0. Disponível em http://en.wikipedia.org/wiki/Web_2.0 .
- Zorrinho, Carlos (1999). *O mundo Virtual, Cadernos de gestão dos sistemas e tecnologias de informação*. Lisboa : Instituto de Informática,